

TERRITORIALIDADES DO CAMPO RELIGIOSO PENTECOSTAL: O CASO DO RESIDENCIAL VISTA BELA / LONDRINA (PR)

Territorialities of the Pentecostal Religious Field: The Case of the Residencial Vista Bela / Londrina (Pr)

Victor Hugo Oliveira de Paula¹
Claudia Neves da Silva²

RESUMO

Como resposta a emergência da discussão da religiosidade pentecostal no Brasil contemporâneo, o trabalho que se segue nasce como uma tentativa de contribuir para a formulação de uma resposta a partir da solução da seguinte questão: Quais os instrumentos são utilizados para produção do território religioso no espaço geográfico de uma realidade local? O artigo tem por objetivo portanto, investigar quais foram esses instrumentos. Para tal, foi desenvolvido um procedimento metodológico que partiu de uma porção espacial delimitável que reflete a desigualdade socioespacial brasileira em certa medida como o estudo de caso ao qual esse trabalho se propõe a discutir: o Residencial Vista Bela, no município de Londrina (PR). O residencial localiza-se na porção noroeste do perímetro urbano de Londrina, no bairro Perobinha. Trata-se de uma região pouquíssimo ocupada, geralmente por chácaras e alguns lotes vazios destinados a expansão industrial do município. Além disso, a distância da mancha urbana gerou inúmeros problemas para a região como a lotação de escolas e unidades básicas de saúde que começaram a receber ônibus com os novos habitantes como medida mitigatória do governo municipal na época da entrega das primeiras moradias. Com um importante papel socializador, educativo e muitas vezes mitigador de problemas sociais, econômicos e políticos que envolvem a convivência local, a instituição religiosa imprime estas marcas em sua forma de culto, o que foi identificado ao longo da pesquisa que se segue.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Território. Londrina. Religião.

ABSTRACT

As a response to the emerging discussion of the pentecostal religiosity in contemporary Brazil, the work that follows borrows as an attempt to contribute to the solving of the answer from the solution of following question: Which instruments are used to produce the religious territory in geographical space of a local reality? The paper has as goal therefore, to investigate which were these instruments. For such, it was developed a methodological procedure that started from a delimitable spacial portion that reflects the Brazilian sociospatial inequality in certain way as a study case in which this work proposes to discuss: the Residencial Vista Bela, in the Londrina (PR) county. The residential locates at the northeast portion of the Londrina urban perimeter, on Perobinha neighbourhood. It's a region with very little occupation, generally by country houses and some empty lots destined to the city's industrial expansion. beyond that, the distance

¹ Licenciado e Bacharel em Geografia. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Email: victorhugo.oliveira16@gmail.com

² Doutora em História. Professora Associada do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Membro do Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades. E-mail: claudianeveess@uel.br

of the urban area brought forth countless issues to the region as the crowding of schools and health centers that started to receive buses with the new residents as a mitigation measure of the municipal government at the time of the delivery of the first houses. With an important educational, socializer role, and many times also social, economic and political problems mitigator that involve the local coexistence, the religious institution prints its brands in the shape of cult, which was observed throughout the research that follows.

Key words: Pentecostalism. Territory. Londrina. Religion.

Introdução

A religião tem ocupado protagonismo nas mudanças políticas do Brasil contemporâneo, tendo sido associada e até mesmo responsabilizada pela crescente influência de ideologias conservadoras no que tange questões morais, sendo utilizada como base para reivindicação de pautas educacionais, sociais e culturais, e chegando a ponto de ser utilizada explicitamente como campanha política.

Compreendida como um sistema de crenças – o que a difere da compreensão de religiosidade, por exemplo – a emergência de uma forma em especial de religião assume o papel central nessa nova mudança de paradigma político-ideológico nacional. Trata-se do pentecostalismo, que no Brasil teve um desdobramento muito próprio e reconhecido como manifestação originalmente brasileira: o neopentecostalismo.

Definido essa realidade histórica e social do espaço brasileiro, o trabalho que se segue surge como forma de contribuir para a formulação de uma resposta a este fato colocado, a partir da solução da seguinte questão: Quais os instrumentos utilizados para produção do território religioso no espaço geográfico de uma realidade local?

O artigo tem por objetivo portanto, investigar os instrumentos utilizados para produção do território religioso. Para tal, foi realizado um procedimento metodológico que partiu de uma porção espacial delimitável e que reflete a desigualdade socioespacial brasileira em certa medida como o estudo de caso ao qual esse trabalho se propõe a discutir: o Residencial Vista Bela, no município de Londrina (PR). Foram inicialmente mapeados os templos religiosos dessa localidade, a fim de identificar padrões de espacialidade, sendo que o mapeamento se deu utilizando-se a captura de coordenadas geográficas da frente do templo que posteriormente foi lançado em software de Sistema de Informações Geográficas, no caso, o QGIS.

Vale ressaltar que o trabalho de campo realizado para gerar o mapa em questão se deu em um horário de cultos simultâneos em diversos templos, sendo, portanto, utilizado como base para identificar a quantidade média de participantes nas cerimônias³.

A partir desta primeira aproximação, foi identificado um número médio entre 15 (quinze) a 30 (trinta) frequentadores, em sua maioria do sexo feminino, com a ausência de veículos estacionados nas proximidades dos templos, o que aponta para a possibilidade de serem majoritariamente moradores da localidade, ou que utilizaram-se de transporte público.

O trabalho também é de certa forma a continuação de uma discussão iniciada em 2016⁴ que tratou sobre a proliferação dos templos religiosos pentecostais na mesma localidade (MARQUES; PAULA, 2016). A construção teórica do trabalho buscou abordar perspectivas em diferentes áreas do conhecimento, ancorando-se na geografia e dialogando com a história e a teologia, de forma a trazer diferentes conceitos para o debate, fornecendo algo próximo da dimensão interdisciplinar que o problema em questão apresenta.

Da segregação socioespacial ao lugar histórico-social do pentecostalismo

O termo “Pentecostes” tem origem em uma festa do antigo calendário hebraico, como descrito biblicamente em Levítico 23:15-22, na qual se deveria fazer uma série de rituais para agradecer a colheita. Na tradição cristã, marca o dia em que o Espírito Santo desceu sobre os remanescentes discípulos de Jesus que esperavam ser enchidos de poder divino, relatado em Atos 2. Tal acontecimento se dá, segundo o texto, na forma da xenoglossia – fala de línguas estrangeiras, não estranhas – por parte dos discípulos.

Traçando uma linha de partida no início do século XX, é possível atestar que o surgimento do pentecostalismo atendeu uma condição histórica de exclusão social. O chamado avivamento da rua Azusa na Califórnia, marca inicial do movimento, tem sua gênese com o líder negro William Seymour, que teve contato com a glossolalia participando dos cultos do pastor metodista Charles Parham⁵. Seymour, porém, é importante por ser o primeiro a fundar

³ A lista com o nome das denominações dos templos identificados está no mapa da Figura 2.

⁴ O trabalho em questão problematizou a proliferação dos espaços religiosos após os quatro anos de implantação do Residencial Vista Bela na tentativa de avaliar a aplicabilidade das metodologias para estudo das religiões na Geografia propostas por Rosendahl (1995, p. 47-50). Dentre as temáticas propostas pela autora, foram identificadas duas principais: “religião, território e territorialidade” e “espaço e lugar sagrado – vivência, percepção e simbolismo”.

⁵Para maior aprofundamento sobre Pentecostalismo e Neopentecostalismo, sugerimos a leitura de: CAMPOS, L.S. (1996). Protestantismo histórico e pentecostalismo no Brasil: aproximações e conflitos. **Na força do espírito: os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas.** AIPPRAL: São Paulo (pp. 77-118). MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Loyola,

uma denominação, em um prédio abandonado. Corten (1996, p. 55) ao analisar o ponto de vista histórico e demográfico da origem do pentecostalismo afirma:

[...] O pentecostalismo manifesta-se simultaneamente, sem dúvida, nos meios brancos com Charles F. Parham (1901) e nos meios negros com William J. Seymour (1906), mas precisamente na segregação querida por este primeiro. Ora, para William Seymour [...] o pentecostalismo tira seu verdadeiro nome do espírito de Pentecostes, o contrário do segregacionismo. [...]

Essa origem tem sua personificação no espaço geográfico muito claramente identificável quando se pensa na realidade brasileira: a periferia. Um padrão da urbanização brasileira que não difere na realidade do caso estudado, Londrina (PR), é que a expansão urbana tem deliberadamente criado espaços de exclusão social que ocupam essas localidades periféricas à medida que realocam populações que antes ocupavam espaços de fundos e vale, ou demais situações de vulnerabilidade socioambiental.

O Residencial Vista Bela surge como um empreendimento financiado pela Caixa Econômica Federal através do programa social “Minha Casa, Minha Vida”, sendo projetado e executado por uma empresa de capital privado em licitação, e por fim distribuído a população pela COHAB-LD (Companhia de Habitação de Londrina). Este atende diretamente a uma faixa populacional que vivia em ocupações irregulares espalhados pela cidade, principalmente em áreas que impossibilitaram a regularização fundiária – como o exemplo das áreas de preservação permanente.

Com as primeiras habitações entregues no ano de 2011 – não havendo, portanto, dados censitários do IBGE – o residencial conta com um total de 2712 unidades domiciliares, incluindo casas e apartamentos. Atualmente é povoado por cerca de 10 mil habitantes, população que ultrapassa aproximadamente 60% dos municípios paranaenses, já tendo sido considerado o maior empreendimento financiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida.

A problemática que envolveu a construção do empreendimento pode ser abordada de diversas perspectivas. Analisando a partir da lógica da produção espaço urbano, Corrêa (1989, p. 11) afirma que essa se dá por certos tipos de agentes, a saber: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos.

[...] a ação destes agentes se faz dentro de um marco jurídico que regula a atuação deles. Este marco não é neutro, refletindo o interesse dominante de

1999. MENDONÇA, A.G. (1995). **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1995. SILVA, C.N. (2008). **As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais no Município de Londrina (1970 – 1990)**. 181 p. Assis. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de História, Universidade Estadual Paulista

um dos agentes, e constituindo-se, em muitos casos, em uma retórica ambígua que permite que haja transgressões de acordo com os interesses do agente dominante. [...] a ação desses agentes serve ao propósito dominante da sociedade capitalista, que é o da reprodução das relações de produção [...]

A partir deste viés teórico, é possível identificar que o empreendimento que resultou a construção do residencial não atendeu apenas a interesses estatais, já que é importante destacar que a entrega das primeiras moradias foi concomitante à construção de shopping-centers na zona leste do município, nas proximidades de grandes ocupações irregulares que foram esvaziadas na época. Entendemos, portanto, que a lógica dos agentes produtores do espaço urbano definidora da lógica de apropriação e produção do espaço urbano londrinense foi diretamente responsável pelo processo que gerou o Residencial Vista Bela.

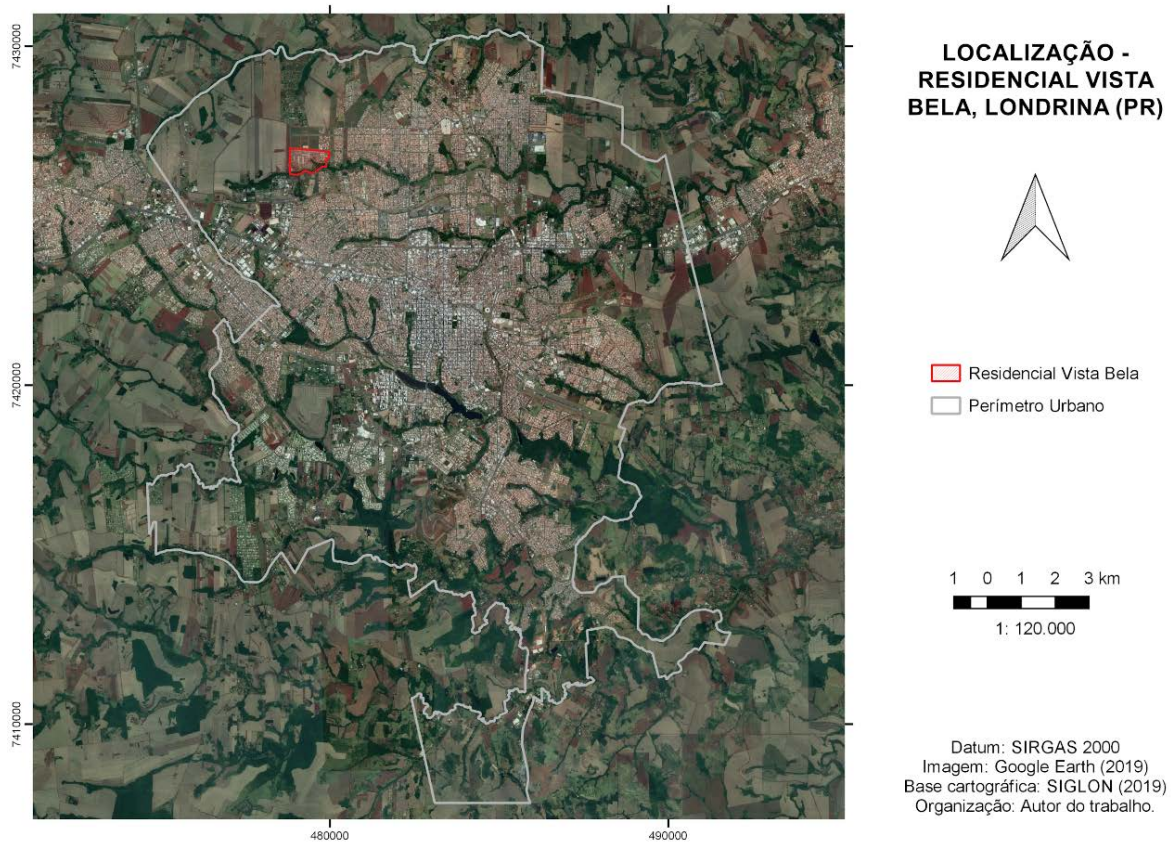
Há também uma perspectiva conceitual que deve ser salientada para construção da problemática: trata-se da ideia de desigualdade socioespacial, ou seja, a dimensão espacial que a ideia de exclusão social assume como afirma Santos (1987, p. 123) “Há desigualdades sociais que são, em primeiro lugar, desigualdades territoriais, porque derivam do lugar onde cada qual se encontra”.

Todas essas considerações teóricas facilmente aplicáveis quando se analisa a forma como os atuais moradores foram levados às moradias, sendo que segundo Bezerra (2014), muitos deles foram obrigados a se mudarem para o local ainda quando nenhuma infraestrutura pública havia sido entregue.

As residências são todas padronizadas, assim como os condomínios verticais. Todas as residências possuem aquecedor solar, fato que contribui com o meio ambiente e com a redução nas despesas dos moradores. O conjunto conta com mais de 1.800 residências de 36,89m², além de mais de 700 apartamentos, construídos por três diferentes construtoras: Artenge Construções, Terra Nova Engenharia e Protenge Engenharia (COHAB – LONDRINA, 2014 *apud* BEZERRA, 2014, p. 525).

O residencial localiza-se na porção noroeste do perímetro urbano de Londrina, no bairro Perobinha. Trata-se de uma região ocupada geralmente por chácaras e grandes lotes vazios destinados a expansão industrial do município. Além disso, a distância da mancha urbana – como demonstrado na Figura 1 – resultou inúmeros problemas para outros bairros da região norte, como a lotação de escolas e unidades básicas de Saúde (UBS) que começaram a receber ônibus com os novos habitantes do Residencial como medida mitigatória do município na época.

Figura 1 – Localização do Residencial Vista Bela em relação a mancha urbana do município de Londrina (PR).



Organizado pelos autores (2019).

A discussão acadêmica porém, esteve acompanhada do olhar midiático londrinense, que estava na maioria das vezes relacionada às condições em que as residências foram entregues, elencando-se problemas relacionados a falta de equipamentos básicos nas proximidades, o que leva a relevância de outro loteamento lindeiro ao Vista Bela, o Jardim Padovani que apesar de anterior, ficou desocupado por anos, até se tornar foco das atividades comerciais e de serviços que atendem a região, e portanto, também é onde estão localizadas a maior parte das igrejas, como será demonstrado mais adiante.

Territorialidade e dominação de bens simbólicos

Os estudos geográficos sobre a religiosidade partem da produção de Mircea Eliade (1992) e sua discussão sobre a dualidade entre sagrado e profano. Pereira e Gil Filho (2012) abordam a espacialidade dentro do Pentecostalismo como par conceitual.

Pode-se definir o espaço sagrado como sendo “o lugar de mediação entre a terra e o céu [...] mas não apenas o seu receptáculo, e sim também a fonte irradiadora da sacralização” (ELIADE, 1992 *apud* PEREIRA; GIL FILHO, 2012, p. 67). O culto pentecostal utiliza-se de dimensões tanto espirituais como físicas – contribuindo para a criação de uma atmosfera de forte ligação entre divino e humano, prezada pelos pentecostais. O espaço sagrado no pentecostalismo não está no nível fixo e sim móvel, como distingue Rosendahl (2007), pois a dimensão transcendental é a que realmente importa, independentemente do local físico.

A ausência do Estado, seja por uma distância física de outros bairros da cidade, seja pela falta de equipamentos e políticas públicas básicas para a permanência da população na localidade, dá às igrejas instrumentação para a delimitação e ocupação de um espaço não só físico como também dessa dimensão transcendental, ou seja, a criação de novos territórios.

Para Raffestin (1993), o território é fruto da ação e relações sociais sobre o espaço, ação essa que ocorre em um processo de intervenção. A partir dessa compreensão, a ação territorializadora é também descrita por Haesbaert (2001, p. 121) que afirma:

O território envolve sempre, ao mesmo tempo [...], uma dimensão simbólica, cultural, por meio de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico do espaço onde vivem (podendo ser, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: apropriação e ordenamento do espaço com forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos. Assim, associar o controle físico ou a dominação objetiva do espaço a uma apropriação simbólica, mais subjetiva, implica em discutir o território enquanto espaço simultaneamente dominado e apropriado, ou seja, sobre o qual se constrói não apenas um controle físico, mas também laços de identidade social.

A religiosidade pentecostal surge não apenas pela conjuntura de escala nacional de expansão que essa forma de manifestação do cristianismo se encontra, mas também pela proximidade histórica com as populações excluídas socialmente.

É importante, porém, definir teologicamente no que o pentecostalismo se diferencia das outras formas de manifestação protestantes e/ou evangélicas. O surgimento do já citado movimento de Azusa, estava diretamente conectado à produção do holandês Jacó Armínio, e do seu leitor inglês João Wesley na última fase da reforma protestante, segunda metade do século XVIII. Foram eles responsáveis pela formulação de uma crítica à teologia calvinista e sua crença na predestinação divina para a salvação, colocando o homem como por meio do livre-arbítrio.

Segundo essa nova interpretação soteriológica⁶, a redenção seria oferecida universalmente pela graça divina (MENDONÇA, 2008) e não a uns poucos eleitos. Trata-se de uma tradição teológica que veio a originar a Igreja Metodista, que tem importante papel na construção da cultura e expansão para o oeste nos Estados Unidos.

Ao teorizar sobre as trocas e apropriação de bens simbólicos quanto a gênese e estruturação do campo religioso, Bourdieu (2011) define papéis importantes para compreensão de como a instituição Igreja organiza-se socialmente em sua forma burocrática, conforme ela mesma define, afim de conquistar o “monopólio do exercício legítimo do poder religioso sobre os leigos e da gestão dos bens da salvação” (BOURDIEU *apud* GUIDOTTI, 2015, p. 4). São esses agentes o sacerdote, o profeta, o mago e os leigos. Esses papéis estão intrinsecamente relacionados com a forma com que a igreja se apropria do espaço geográfico como afirma Gil Filho (1999).

Haesbaert (2004) ao discutir sobre a multiterritorialidade se debruça sobre o processo de Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização abreviado para TDR. Nesse processo, a dominação/apropriação do espaço dotado de significado pelos indivíduos sociais se sobrepõe, e assume um papel eminentemente político que está além da ação do estado-nação. A instituição religiosa assume esse papel na produção do espaço, ora como grupos sociais excluídos, ora como promotor imobiliário. Ora como sacerdotes, ora como magos prontos a solucionar rapidamente as questões levadas pelos fiéis.

A territorialização do Residencial Vista Bela

A alocação de serviços e pequenos comércios no residencial seguiu um certo padrão espacial que foi seguido pelos templos religiosos. Como já citado, o loteamento Jardim Padovani teve sua ocupação iniciada justamente com a chegada dos primeiros habitantes do Vista Bela, de forma que atualmente abriga também o maior número de igrejas.

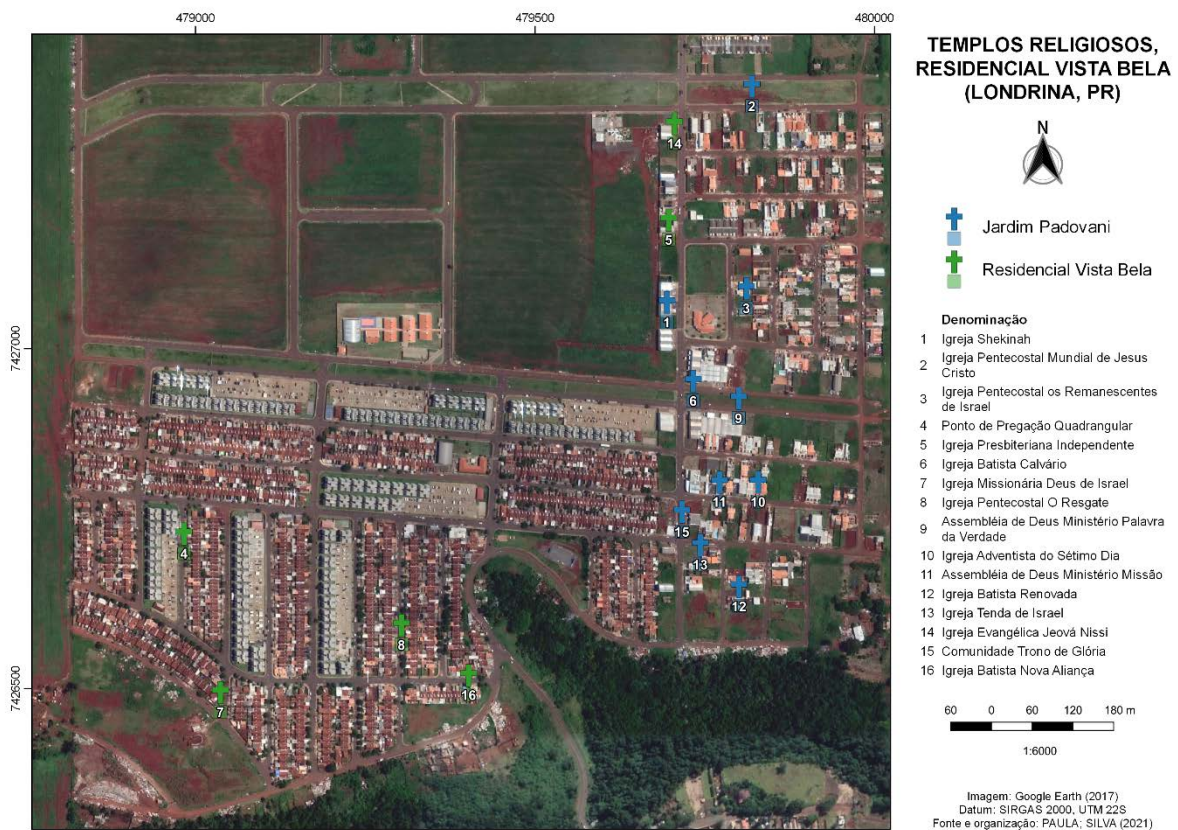
O residencial é ocupado por um total de 15 templos na área estudada. Em sua estrutura física é possível observar que há uma certa homogeneidade, os barracões são identificados apenas com uma placa da denominação com alguns bancos, púlpito e aparelhos de som na maioria das vezes. Também foram observados locais dentro de casas, onde há uma maior informalidade e flexibilidade quanto a necessidade desses elementos físicos.

⁶ Soteriologia é o campo da teologia cristã que estuda as doutrinas e teorias sobre a salvação divina.

Vale ressaltar que o espaço sagrado pentecostal está no nível móvel como já citado acima, ou seja, o contato com o divino é relacionado com a união dos fiéis em nome de Deus, e não a elementos físicos. Poucos templos apresentaram características distintas destas, e que são justamente os templos mais facilmente identificáveis como “não-pentecostais” ou “tradicionais” como o caso de uma Igreja Presbiteriana Independente, ou mesmo da Paróquia São João Paulo II, único templo não evangélico identificado.

No mapa da Figura 2, é possível observar a concentração de igrejas na avenida de acesso ao loteamento, principalmente em sua porção sul, onde se localizam também a unidade básica de saúde da região, mercados, pequenas lojas e bares da localidade.

Figura 2 – Espacialização dos templos religiosos.



Organizado pelos autores (2021).

A Igreja Shekinah, maior da localidade, tem por estratégia de divulgação a colagem de panfletos por toda a zona norte de Londrina, em que oferece soluções rápidas, sendo reconhecidos anúncios de doação de cestas básicas aos desempregados com a ajuda de pastores na busca de emprego para os jovens que se interessam. Nesses cartazes também há promessas

de cura a problemas da vida social da comunidade como a violência, drogas, tráfico, prostituição e “homossexualismo”.

Nas cerimônias religiosas, foi possível também observar as características normalmente relacionadas ao pentecostalismo, ou seja, a transcendência das dimensões físicas, buscando criar uma atmosfera que ligue o divino e o humano, o que se deu com a utilização da iluminação colorida em contraste do ambiente com luzes apagadas, músicas que em suas letras enalteciam a mudança de vida, além das orações em voz alta junto à oração do pastor no microfone em grande volume, sendo estes apenas exemplos dessa “atmosfera pentecostal” observada.

Em meio às orações e súplicas surgem não apenas problemas particulares de cada membro, mas sim de todo o bairro, com pedidos relacionados a problemas como violência, criminalidade, uso de drogas e alcoolismo por exemplo, colocando o sagrado como o único libertador de tais problemas. Essa ligação com o lugar se evidencia através de clamores pela libertação de condições impostas pela realidade de marginalização.

Foram citados até agora três agentes de territorialização do Residencial Vista Bela: o Estado, que se fisicamente faz presente na escola e na UBS, além das questões de infraestrutura que tocam a vida de todos os habitantes; os agentes privados que se estabelecem por meio de loteamentos e venda de terrenos nas proximidades, comércios e serviços de pequeno porte como mercados e bares, e por fim as igrejas.

A disputa territorial, porém, não ocorre apenas entre diferentes denominações religiosas, mas também entre esses agentes. Um bom exemplo de como se dá essa disputa é o já citado problema da criminalidade, que tem uma dimensão pública, uma vez que se trata de um problema social, e privada pois afeta diretamente a vida de cada indivíduo. O que foi observado com a pesquisa em questão é que ao se aproximar e assumir a potencialidade de solução dessa e outras mazelas na dimensão privada, as igrejas pentecostais do Residencial Vista Bela se expandem por não apresentarem nenhuma das dificuldades que a ação estatal em uma localidade tão afastada e marginalizada apresenta.

Considerações finais

Com um papel socializador, educativo e muitas vezes mitigador de problemas sociais, econômicos e políticos que envolvem a convivência no local, as instituições religiosas imprimem estas marcas no Residencial Vista Bela, além de contribuir para o empoderamento social dos moradores do bairro, que encontram nas igrejas diálogo, amigos, cuidado pastoral e comunitário, em outras palavras, socialização.

Na busca de identificar conflitos com os moradores ao redor das igrejas, foi possível notar que as instituições são bem-vindas, o que corrobora com a hipótese de que há uma função social sendo exercida pela igreja e que não é cumprida pelos outros agentes da territorialização, sendo um exemplo, o Estado.

Uma vez em que essa territorialização é identificável pela potencialidade de funções sociais que a Igreja tem exercido nesse pequeno recorte socioespacial, todo o impacto do pentecostalismo e neopentecostalismo no cenário ideológico contemporâneo ganha um novo sentido, uma dimensão escalar uma vez que os discursos impressos nos panfletos e nas pregações de pastores em um bairro de Londrina faz parte da construção de ideologias e projetos políticos de uma realidade global ao mesmo tempo que apenas refletem esse fenômeno, de forma dialética.

A doutrinação ideológica e política dentro dos templos, como o próprio uso do termo “homossexualismo”, além de temáticas de cunho econômico em pregações e falas de pastores, porém, não podem ser entendidos de forma maniqueísta, como se houvesse uma dualidade entre “benéficos e maléficis” do pentecostalismo nas comunidades locais e no Brasil. Trata-se apenas de um emaranhado de fenômenos sociais, históricos e geográficos que se sobrepõe de forma complementar, dialética ou simplesmente contraditória.

Por fim, o templo religioso é um lugar de encontro e de escape às realidades intrínsecas a vivência da marginalidade socioespacial no espaço urbano. A presença de placas por todo o entorno e as demais atividades que envolvem o exterior à igreja são sempre voltadas ao acréscimo de novos fiéis.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Heloísa G.. Planejamento Urbano e programas habitacionais: O caso do Residencial Vista Bela no município de Londrina-PR. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v.1, número especial, p. 523-536, jul./dez. 2014.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. *In*: _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CORRÊA, Roberto L.. **O Espaço Urbano**. Ática: São Paulo, 1989.

CORTEN, André. **Os pobres e o Espírito Santo**: O pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GIL FILHO, Sylvio F. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: Notas para uma teoria do fato religioso. **Ra'ega**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 91-120, 1999.

GUIDOTTI, Vitor H. R.. Campo religioso em Pierre Bourdieu, u: Explorando a dinâmica das instituições burocráticas. **Intraciência**, Guarujá, v. 10, n. 1, dez. 2015.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. *In*: ROSENDAHL, Zeny.; CORRÊA, Roberto. L. (Orgs). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 169-190.

_____. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MENDONÇA, Antonio G. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

MARQUES, Ana C. dos S.; PAULA, Victor H. O. de. A proliferação dos espaços religiosos pentecostais no Residencial Vista Bela, Londrina (PR): Determinações e implicações. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO, 4, 2014, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2016.

PEREIRA, Clevisson J.; GIL FILHO, Sylvio F.. Geografia da Religião, Espaço Sagrado e Pentecostalismo: Análise de uma espacialidade pentecostal. **Relegens Thréskeia**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 63-78. 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Rio de Janeiro: Ática, 1993.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia e religião: uma proposta. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-74, out. 1995.

_____. Representações do Sagrado: Ratificando o domínio da emoção e do sentimento do ser-no-mundo. *In*: COLÓQUIO NACIONAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES, 1., 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Neer Geografia/UFPR, 2007. v. 1, p. 1 - 6.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.